

VIGILANTES NO COMBATE CONTRA AS ARBOVIROSES EMER- GENTES: APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PAULO AFONSO, BA.

George Renan Vidal Vilaça Nunes¹
Isabela Soares Ribeiro Patriota¹
João Tito Vasconcelos¹
Márlon Vinícius Gama Almeida¹
Diogo Vilar da Fonseca¹
William Rodrigues de Freitas²
Natália Gomes de Moraes²

RESUMO

Arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya contribuem significativamente para o cenário epidemiológico, pois constituem potenciais ameaças à saúde humana no Brasil. Objetivando promover estratégias de educação em saúde para estudantes de uma escola pública da cidade de Paulo Afonso – BA, este projeto buscou conscientizar estudantes para que se tornassem propagadores de saberes e vigilantes na prevenção e controle de arboviroses. A capacitação dos estudantes de Medicina ocorreu através da atualização sobre essas doenças e novas metodologias de educação em saúde. A estratégia de promoção utilizada iniciou com a aplicação de um questionário relacionado às doenças, seguido de discussão com palestra e materiais lúdicos. Após uma semana, o questionário foi novamente aplicado para acompanhar o progresso dos alunos, sendo excluídos aqueles que não responderam algum dos questionários ou não assistiram à intervenção. A média de acertos das dez questões passou de 3,582 antes da estratégia para 7,564 após a intervenção, um aumento de 110%, demonstrando a importância da abordagem destes assuntos em sala de aula. Conclui-se que houve um bom rendimento dos alunos, apesar da disparidade de idade entre algumas turmas, estas novas metodologias mostraram-se essenciais para a formação de uma juventude cidadã.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção de Saúde. Arboviroses. Zika. Dengue. Chikungunya.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde busca uma abordagem em que haja um enfoque social e técnico do processo saúde-doença, com a participação da população na promoção da saúde, tendo em

¹ Discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso – BA.

² Docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso – BA.

vista a redução dos fatores de vulnerabilidade e diminuição dos riscos à saúde. Essas ações necessitam de metodologias que atentem para a complexidade do processo de aprendizado e que levem em consideração os fatores que cercam os indivíduos, como as crenças, valores e, sobretudo, o contexto social em que estão inseridos (MALLMANN, 2015).

Nessa perspectiva, o campo de desenvolvimento do projeto foi a Escola Municipal Manoel Nascimento Neto no município de Paulo Afonso-BA. Este local foi eleito durante o desenvolvimento do projeto pelo fato de estar situado em uma região com precariedade de condições sanitárias e carente de serviços de saúde e acesso à informação. É sabido que esses fatores contribuem para a permanência de arboviroses emergentes, pois favorecem e amplificam a transmissão viral (LOPES, 2014).

Dessa forma, o público-alvo desta pesquisa foi crianças, almejando o desenvolvimento do pensamento crítico e a orientação sobre o combate às arboviroses com maior importância em seus cotidianos. Nesse contexto, as crianças participantes do projeto entrariam em contato com tais orientações e se tornariam agentes sanitários ativos dentro de qualquer contexto social, com o desenvolvimento concreto de ações que combatem os mosquitos vetores e, conseqüentemente, reduzem a incidência de casos. Portanto, diante do atual cenário epidemiológico, novas metodologias de educação em saúde se configuraram como a melhor forma de disseminar o conhecimento e desmistificar a barreira entre a instituição universitária e a população, através da construção e compartilhamento de conhecimento entre universitários e estudantes do ensino fundamental da rede pública.

OBJETIVOS

Almejou-se, nesse trabalho, promover estratégias de educação em saúde para estudantes de uma escola pública da cidade de Paulo Afonso – BA, visto que estes podem ser propagadores de saberes e práticas positivas para prevenção e controle de arboviroses emergentes em suas residências. Buscou-se sensibilizar e capacitar essas crianças quanto às práticas adequadas para o combate do mosquito vetor *Aedes aegypti* e para a identificação das características das doenças, posicionando, assim, a comunidade como protagonista no processo de promoção da saúde. Ademais, objetivou-se estreitar as relações entre acadêmicos do curso de medicina e a comunidade de forma horizontal, aproximando os conhecimentos científicos dos populares, para que houvesse o retorno de benefícios concretos à população.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nos principais bancos de dados do Scielo e da Bireme, a partir de fontes Medline e Lilacs, para atualização e aprofundamento das arboviroses emergentes, como a Dengue, Zika e Chikungunya. Durante a capacitação dos estudantes de Medicina, que foi feita por meio de discussão desses artigos científicos, focou-se, também, na importância da aplicação de estratégias de educação em saúde e no empoderamento da comunidade para que a abordagem dessas doenças tivesse caráter mais voltado para a promoção da saúde, desviando do conceito hospitalocêntrico e hierarquizado nos quais a população está em contato.

O público alvo desta pesquisa foi de 183 crianças na faixa etária de 7 a 13 anos, matriculadas em uma escola pública da cidade de Paulo Afonso, BA. Antes do início das atividades, foi aplicado um questionário individual com 10 perguntas objetivas relacionadas aos temas que seriam abordados posteriormente na discussão. Essas questões foram aplicadas novamente após a intervenção para comparar o progresso de cada aluno. Foram confeccionados materiais didáticos lúdicos para envolver os alunos participantes do projeto e facilitar a absorção dos conteúdos discutidos. Inicialmente, as características gerais das arboviroses foram mostradas por meio de uma apresentação oral com slides e fotos. Os sinais e sintomas foram explicados usando um jogo da memória, e as medidas profiláticas individuais e coletivas de combate às doenças foram mostradas durante uma oficina de repelentes, usando frutas e plantas naturais da região. Utilizou-se, também, um vídeo da Secretaria de Saúde do Paraná explicando o ciclo biológico do mosquito e os modos de transmissão dessas viroses.

RESULTADOS

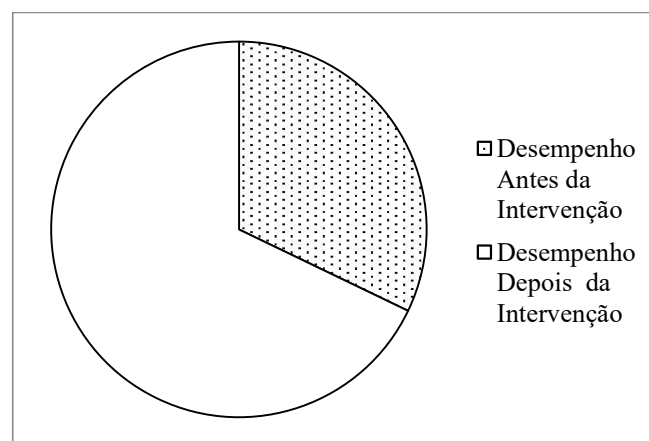
O trabalho de intervenção foi realizado com 183 alunos. No decorrer do processo preestabelecido pelos participantes do projeto, 46 alunos não estavam presentes na aplicação do segundo questionário e 52 alunos abandonaram as atividades. Desta forma, o n amostral do estudo foi de 85 sujeitos da pesquisa, o sexo prevalente foi o masculino e a faixa etária variou de 5 a 15 anos. A média de idade e o sexo das crianças participantes do estudo foram determinadas por turma (Tabela 1).

TABELA 1: Idade e sexo das crianças participantes do estudo.

	1C	2A	2B	3D	3F
Idade (média±dp)	6,80±0,40	8,0±0,77	7,78±0,42	9,27±1,75	9,78±1.39
Sexo (%)					
♂	40%	70%	57,14%	65%	70%
♀	60%	30%	42,85%	35%	30%

Constatou-se que o rendimento dos alunos melhorou 110% após a intervenção (Gráfico 1). A análise dos dados pôde mostrar, também, que com exceção da turma 1°C, o aumento da faixa etária pode provocar uma redução na média geral de acertos. Isso pode ser relacionado com o grande número de alunos repetentes e a disparidade entre as idades dos alunos, variando de 8 a 15 anos, o que tornava a turma dispersa e dificultava a aprendizagem. Isso denota a necessidade de maior adequação dos meios de ensino da rede pública.

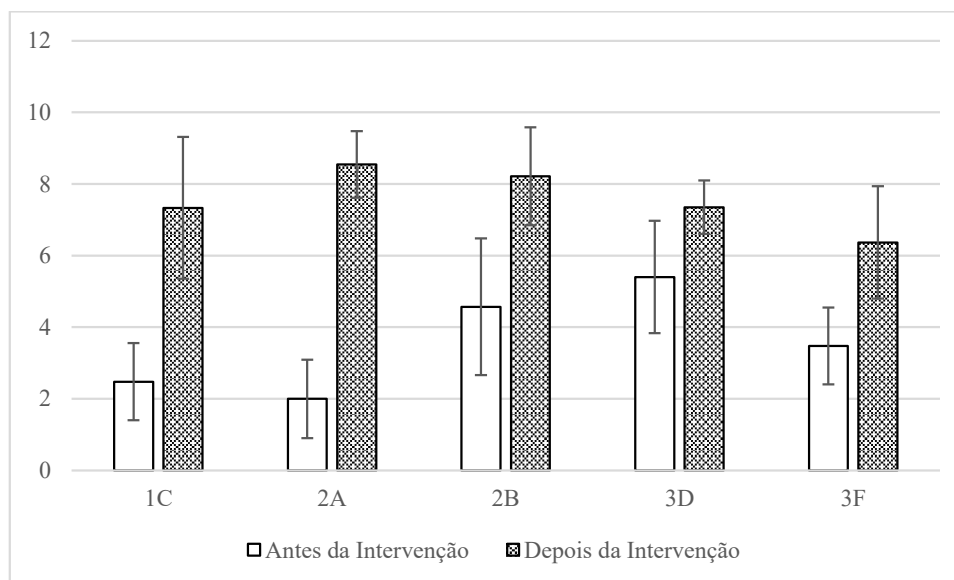
GRÁFICO 1: Desempenho geral dos alunos antes e depois das intervenções.



A educação em saúde promovida nas turmas participantes do estudo demonstrou-se bastante efetiva no aperfeiçoamento quanto as arboviroses emergentes principalmente no âmbito preventivo, tornando-se importante instrumento na vigilância destas viroses na comunidade adstrita. A turma que apresentou o melhor desempenho médio foi a 2A (8,57±1,5) (Gráfico 2).

Entretanto, é inegável que os sistemas de saúde e de educação precisam atuar para melhorar a instrução da população acerca das arboviroses, como os seus meios de prevenção e cuidado dos doentes. A importância de promover essas atividades com crianças está na necessidade de formar futuros cidadãos informados e críticos acerca de sua própria saúde e das condições de se proteger de doenças endêmicas em suas regiões.

GRÁFICO 2: Desempenho antes e depois das intervenções das crianças participantes do estudo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que as estratégias de educação em saúde promoveram aquisição e aperfeiçoamento de conhecimento sobre as arboviroses emergentes. Conclui-se que a diversificação de abordagens e a utilização do lúdico como instrumentos na aquisição de conhecimento transformaram as crianças em propagadores de práticas na prevenção de arboviroses emergentes. Foi observado que as atuais formas de exploração desses assuntos sugeridas pelo Ministério da Saúde não têm alcance absoluto, provavelmente pelo caráter sazonal de suas efetivações, elencados predominantemente em ocasiões de surtos. Dessa forma, o uso complementar de metodologias pelas comunidades acadêmicas e o investimento nas extensões universitárias são ferramentas essenciais para o empoderamento da comunidade no que tange à melhoria na saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida da sociedade.

Além de ser atual, trabalhar a temática que ora se propõe é fundamental para a formação de uma juventude cidadã. A educação em saúde utiliza a troca de conhecimentos e experiências, de forma comunicativa e democrática, como processo de favorecimento do conhecimento, tornando os envolvidos mais apropriados acerca de sua importância no processo de prevenção das arboviroses com maior influência no contexto da saúde no país. A formação de indivíduos críticos e empoderados, que participam do processo de modificação de seu atual panorama, é um pilar para o sucesso do resultado previsto nas ações de educação em saúde na escola com crianças e seus efeitos em suas casas e na relação com seus criadores (LEITE, 2014).

Como uma alternativa para o desenvolvimento da educação em saúde, pode ser utilizado o Círculo de Cultura proposto por Paulo Freire. Esse é um termo criado para representar um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimentos. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temas de interesse do próprio grupo. Representa uma situação-problema de circunstâncias reais, que leva à reflexão da própria realidade, para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la. É uma estratégia poderosa de comunicação horizontal, pois, o compartilhamento de experiências, com uma linguagem comum e acessível a todos os membros do grupo, certamente contribuirá para a escolha da intervenção mais eficaz e efetiva (SALCI, 2013)

No entanto, para a utilização da abordagem dialógica, é necessário mudança na conduta do profissional, rompendo com padrões comportamentais autoritários, reconhecendo que o educador também precisa estar aberto ao outro, para assim, construir um novo conhecimento, ou seja, “o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado” (FREIRE, 1997). A educação em saúde deve ser ampliada, ou seja, incluir políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde pra além dos tratamentos clínicos e curativos (SCHALL, 1999).

REFERÊNCIAS

- RUST R. S. **Human arboviral encephalitis**. *Semin Pediatr Neurol*. 2012 Sep;19(3):130-51.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS. 2006.
- LEITE, C. T. *et al.* **Prática de educação em saúde percebida por escolares**. 2014
- SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. **Educação em saúde: novas perspectivas**. Cad. Saúde Pública, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra; 1987;

SALCI, M. A. *et al.* **Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões**. Florianópolis, 2013.

LOPES, N. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil**. Londrina, 2014.